

### AS SUAS OFERTAS SÃO ACEITÁVEIS A DEUS

**RONALDO DE JESUS ALVES**

Prof. Mestre, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ.

ronaldodejesus@uol.com.br

**TERESA CRISTINA DOS SANTOS AKIL DE OLIVEIRA**

Profa. Doutora, PUCRJ, Rio de Janeiro, RJ.

teresaakiloliveira@gmail.com

**ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR**

Prof. Mestre, UNIRIO, Rio de Janeiro, RJ.

profisaiaj@gmail.com

**CLÁUDIO MÁRCIO PINHEIRO MARTINS**

Prof. Mestre, PUCRJ, Rio de Janeiro, RJ.

prclaudiomartins@gmail.com

#### Por que Deus não aceitou a oferta de Caim?

***“Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O Senhor aceitou com agrado Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou. O Senhor disse a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo". - Gênesis 4:3-7***

O primeiro ato de adoração registrado após a queda do homem foi o de ofertar a Deus.

Depois da queda, Deus não rompeu inteiramente o seu relacionamento com o ser humano.

Havia justificativa para Ele destruir o homem, pois este merecia a morte. Mas, em vez disso, Deus ofereceu Sua graça e misericórdia.

Por causa de seu grande amor pela humanidade, o Eterno estabeleceu um caminho para que o homem pudesse restaurar a comunhão com Ele — por meio de sacrifícios e ofertas, que eram sagradas, porque apontavam para Cristo, o Sacrifício perfeito, aquele que redimiria os homens do pecado.

As ofertas representavam a confissão de pecado, a penalidade pelo pecado e uma profissão de fé, que apontava para aquela Oferta única... o Cordeiro de Deus que levaria sobre si os pecados do mundo.

O relacionamento entre o homem e Deus sempre se baseou na obediência a todos os

mandamentos divinos inclusive relativos aos dízimos e às ofertas.

Quando o homem adorava a Deus com os seus dízimos e suas ofertas, Ele derramava abundantemente as suas bênçãos sobre o ofertante e o FAZIA PROSPERAR.

Havia um profundo significado espiritual de entrega na apresentação da oferta ao Senhor.

Este significado sempre foi sendo assim o aspecto mais importante da vida dos crentes.

Não apenas a oferta em si era importante, mas também a maneira em que era apresentada. Se não estivesse de acordo com as diretrizes de Deus, era considerada inaceitável e rejeitada.

Depois da queda, em algum momento, Deus revelou a Adão a maneira correta de ofertar, o tipo de oferta que deveria trazer, o tempo certo para apresentá-la e o que cada oferta representava.

No tempo designado, Caim e Abel foram apresentar cada um a sua oferta ao SENHOR.

Caim apresentou uma oferta do fruto da terra.

Abel ofereceu o melhor que possuía: o primogênito do rebanho. E Deus aceitou a oferta de Abel, mas rejeitou a de Caim. Por quê?

A oferta de Caim era apenas um sacrifício de agradecimento, não um sacrifício de expiação.

Não houve da parte dele humildade, arrependimento, confissão de pecado, tampouco o reconhecimento da necessidade de um grande Sacrifício que um dia redimiria o homem de seus pecados.

Abel apresentou-se a Deus com um sacrifício de expiação. Ele ofereceu o melhor de tudo que possuía.

Não trouxe consigo um cordeiro doente, paralítico ou maculado, mas selecionou o melhor primogênito de seu rebanho e sacrificou-o no altar da adoração.

O sangue do cordeiro que Abel sacrificou apontava profeticamente para o sangue de Cristo, que seria derramado para remissão do pecado de toda a humanidade.

Ao oferecê-lo a Deus, Abel estava reconhecendo que era um pecador sujeito à ira divina.

E assim, pela fé, buscava a misericórdia de Deus.

A oferta de Abel foi aceita por Deus porque foi apresentada com fé: “Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim.

Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas” (Hb 11.4).

Deus aceitou a oferta de Abel, e isso lhe foi creditado como justiça.

As ofertas que você dá a Deus são parte de seu relacionamento com Ele.

Não podem ser tratadas de modo superficial. Você também deve apresentá-las com fé.

É fundamental COMO você oferta, assim como O QUE você dá, pois isso determinará se ela será ou não aceitável diante de Deus.

As suas ofertas têm de ser SANTAS e apresentadas a Deus como atos de adoração.

Ele deseja de você ofertas voluntárias, dadas de coração e por amor a Ele, não por insistência de alguém.

Por isto, Paulo recomendou aos Coríntios: “Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9.7). Se você não consegue ofertar livremente e com alegria, alguma coisa está errada.

É preciso que o Espírito Santo lhe revele onde está o problema. Se ofertar de má vontade, a sua oferta não será aceita por Deus.

Pare um minuto e pense no seu procedimento com relação às ofertas. Você costuma reter ofertas?

Contribui apenas por dever ou porque se sente pressionado a fazê-lo?

Deus quer que você renove o seu relacionamento com Ele e passe a adorá-lo voluntariamente e com alegria, dando-lhe O MELHOR de tudo que Ele mesmo lhe deu.

As suas ofertas refletem o seu relacionamento com Ele.

E, para que sejam aceitáveis a Deus, precisam ser entregues com liberdade, sem reservas e com reverência ao que Ele é e reconhecimento pelo que Ele fez por você.

As ofertas oferecidas continuamente pelos israelitas, ano após ano, eram insuficientes para purificar o povo do pecado.



Serviam apenas para lembrá-los de seus pecados e da necessidade que tinham de um Salvador.

O sacrifício de Cristo nos capacita a estabelecer um relacionamento com Deus, sem medo e com ousadia, e a receber dele tudo de que precisamos.

Deus abençoe sua vida e seu ministério.